

## A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DECORRENTE DE INFECÇÃO POR *Papilomavírus humano (HPV)*.

**Maria Paula Antunes, Ana Clara Pereira Knoll, Yasmin Victória de Souza Guedes, Marco Aurélio Mendonça Novaes, Daniela Santos Silva.**

Colégio Univap Centro – Técnico Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Jardim São Dimas - 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariap.antunes2007@gmail.com, anaclaraknoll080706@gmail.com, guedesyasmin66@gmail.com, marconovaes@univap.br, danielass@univap.br.

### Resumo

O artigo aborda a incidência do câncer do colo do útero causado pela infecção por HPV, destacando a importância desta questão, uma vez que é altamente prevalente entre as mulheres que não têm acesso a informação e cuidados médicos adequados. A infecção é transmitida por via sexual e pode evoluir para câncer do colo do útero ao longo dos anos. O diagnóstico é feito através de exames específicos e as opções de tratamento vão desde a ablação térmica até a cirurgia conservadora. O objetivo deste artigo é informar e conscientizar sobre os riscos da contaminação e como a ausência da infraestrutura e apoio afetam a saúde das mulheres. A pesquisa realizada pelas integrantes, que recebeu 100 respostas anônimas através do Google Forms, revelou que embora muitas pessoas estivessem conscientes da importância de visitas regulares ao ginecologista, a maioria desconhecia os sintomas do HPV e 48% não estavam conscientes dos riscos, além de revelar que essa doença e seu tratamento não recebem a divulgação e atenção necessárias. Os dados foram recolhidos de artigos científicos, revistas, sites médicos e outros Trabalhos de Conclusão de Curso entre 2017 e 2024.

**Palavras-chave:** HPV. Câncer. Útero. Lesões. Infecção.

**Curso:** Técnico em Análises Clínicas.

### Introdução

A incidência de câncer do colo do útero decorrente de infecção por *Papilomavírus humano* demonstra a importância entre a população feminina, que em sua maioria não possui acesso à informação e ao sistema de saúde público ou privado, da exposição dessa infecção e seus cuidados. Essa falta de acesso promove à população riscos, pois muitas vezes as mulheres não têm conhecimento dos sintomas do HPV, e nem mesmo que ele pode causar um câncer do colo do útero.

A infecção por HPV é contraída a partir do contato sexual ou oral com o portador do vírus, de forma que ele tenha acesso à algum ferimento, descamação ou mucosa do indivíduo, além disso, o contágio também está mais ligado às pessoas inferiores a 25 anos e no início de sua atividade sexual, onde atinge 54,4% das mulheres que iniciaram sua vida sexual e 41,6% dos homens (M.S., 2024; PINHEIRO, 2024; HINRICHSEN, 2023). Seus sintomas mais comuns são: coceira na região íntima, formação de verrugas anogenitais, aparecimento de manchas nas genitálias e ardência na região das verrugas (SANCHES, 2023). O diagnóstico do HPV é feito a partir de 3 processos: sinais, sintomas e exames, que identificam se há ou não a presença do patógeno e possíveis lesões a ele associadas, como as verrugas (M.S., 2022). As lesões não visíveis a olho nu são detectadas a partir de exames como o colpocitologia oncótica, colposcopia e biópsia (SALES, 2023). A infecção desse vírus não causa doenças imediatas, mas ela provoca mudanças nas células do epitélio, fazendo com que possam evoluir ao longo dos anos em um câncer (O.M.S.; 2023). Os tipos HPV 16 e o HPV 18, são responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo do útero e lesões pré - cancerosas. Ademais, a incidência de casos de câncer do colo do útero é de 99% em relação ao contágio de tipos de HPV (ALVES, 2013). Os sintomas mais comuns do câncer do colo do útero são: sangramentos e dor após a relação sexual, aumento de corrimento vaginal, dores nas costas, pernas ou pélvis, perda de peso e apetite, fadiga e inchaço (O.P.A.S, 2020). O diagnóstico do câncer cervical é detectado de duas maneiras, através dos exames preventivos e pelo teste de HPV, considerando que o câncer de colo de útero esteja associado à infecção por esse vírus (RAMIREZ, 2022; INCA, 2021). É recomendado

iniciar a identificação com 25 anos em mulheres com atividade sexual ativa, e o início da identificação em mulheres imunossuprimidas devido ao uso de medicação para o tratamento de diversas doenças (CARVALHO, 2017). Após o teste positivo para HPV, o tratamento de lesões pré-cancerosas se dá pela avaliação da lesão em seguida de tratamentos como ablação térmica, crioterapia, excisão de alça grande da zona de transformação ou biópsia do cone (OMS, 2023). Entre as opções cirúrgicas para conservação uterinas são a Traquelectomia radical (remoção da cérvix) e Conização cervical (RAMIREZ, 2022).

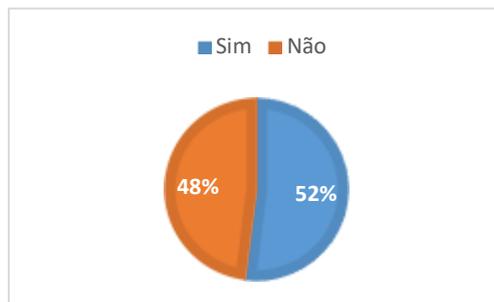
### Metodologia

As informações coletadas e utilizadas no desenvolvimento da pesquisa foram retiradas de artigos científicos, revistas virtuais de ciência, sites de medicina, livros e de outros trabalhos de conclusão de curso. Todo o material utilizado foi disponibilizado entre os anos de 2013 a 2024. Como o projeto é uma revisão bibliográfica, foi realizado um formulário com oito perguntas, o qual foi publicado nas redes sociais das integrantes para que qualquer indivíduo pudesse responder. A pesquisa foi realizada de forma aleatória e voluntária, a moradores do Vale do Paraíba (SP), com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Os sites, revistas e artigos com mais acesso foram: Ministério da Saúde, Nav Dasa, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a Organização Mundial de Saúde (OMS).

### Resultados

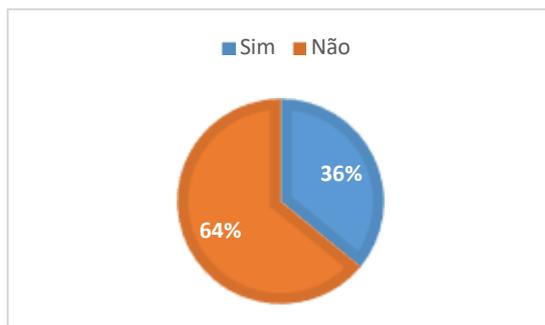
No total, através da plataforma do *Google forms*, obtiveram-se cem respostas que prosperaram para um bom resultado da pesquisa na análise de dados, tornando possível obter informações sobre a relevância do tema e como essa neoplasia decorrente da infecção por HPV atinge as diversas camadas da sociedade na hodiernidade. Desta maneira, conclui-se que, apesar da maior parte dos entrevistados saberem sobre como as idas regulares aos ginecologistas podem prevenir um câncer de colo de útero (Gráfico 3), 64% destes não sabem reconhecer seus sintomas (Gráfico 2), inviabilizando um tratamento contra essa neoplasia e levando a vida da população, principalmente a marginalizada, a condições de saúde precária. Esses problemas, como o fato da maioria da população entrevistada não saber que o HPV pode desencadear um câncer de colo de útero (Gráfico 1) e a falta de reconhecimento dos sintomas do HPV, se dá por conta da falta de divulgações, propagandas, palestras, rodas de conversas e publicidades sobre a prevenção e tratamento dessa infecção, tanto é que, cerca de 51% dos entrevistados nunca ouviram sobre a gravidade da contração do vírus do *Papilomavírus humano* e como ele pode acarretar a saúde de um indivíduo caso não seja tratado (Gráfico 4), sendo a invisibilidade deste tema um grande agravante para a saúde da população.

Gráfico 1- Porcentagem das pessoas que sabem que HPV pode desencadear um câncer de colo de útero.



Fonte: As autoras, 2024.

Gráfico 2- Quem sabe reconhecer os sintomas do HPV.



Fonte: As autoras, 2024.

Gráfico 3- Consultas regulares ao ginecologista previnem um câncer de colo de útero.



Fonte: As autoras, 2024.

Tabela 4- A frequência que as pessoas ouvem falar sobre o tema.



Fonte: As autoras, 2024.

## Discussão

De acordo com Carvalho (2017), mulheres a partir dos 25 anos, ou com vida sexual ativa, devem iniciar a identificação de possíveis neoplasias uterinas e HPV através de consultas ao ginecologista. Em consonância a isso, as pesquisas realizadas pelas integrantes através da plataforma *Google forms* (2024), provaram que 88% das pessoas sabem que consultas regulares ao ginecologista podem prevenir o câncer do colo do útero (Gráfico 3), em contrapartida, esse câncer é uma das principais doenças que mais matam as mulheres. Com isso, fica evidente que mesmo obtendo essa informação, grande parcela da população feminina não recebe incentivos, tanto das mídias sociais quanto do governo, para tais consultas. Para comprovar essa tese, as respostas adquiridas através do (Gráfico 4) revelam que 51% da população nunca ouviu palestras, propagandas publicitárias ou qualquer outro meio de informação sobre a relação entre o câncer do colo do útero e o HPV.

Ademais, segundo as respostas do (Gráfico 2), 64% das pessoas não sabem reconhecer os sintomas da infecção, sendo consequência também da falta de acesso às informações e da invisibilidade do tema no corpo social.

## Conclusão

Dessa forma, o intuito deste artigo é informar e conscientizar a população a respeito dos riscos dessa doença e como a falta de recursos, estrutura, incentivo e informação podem afetar a saúde das mulheres, principalmente as de classes marginalizadas. Conclui-se com a pesquisa que, na sociedade atual, doenças relacionadas as infecções sexualmente transmissíveis e seus tratamentos não recebem a divulgação necessária para que seja possível combater essa questão de saúde pública, deixando explícita uma sórdida necessidade de maior visibilidade do tema e informações, de modo que atinjam todas as classes sociais.

## Referências

- ALVES, B. L. HPV E CÂNCER - **BVS**. 2013. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/brunna\\_alves\\_hpv\\_cancer.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/brunna_alves_hpv_cancer.pdf)> . Acesso em: 17/05/2024.
- CARVALHO, J. P. Rastreo, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero - recomendações atuais para o rastreamento - **Febrasgo**. 2017. p.17. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/05Zzdiagnoysticozrastreiozeztratamentozdozcyayncerzdezcolozdezuytero.pdf>> . Acesso em: 17/05/2024.
- HINRICHSEN, S. D. HPV: o que é, sintomas, transmissão e tratamento. **TUA SAÚDE**. Janeiro, 2023. Disponível em <<https://www.tuasaude.com/sylvia-hinrichsen/>> . Acesso em: 04/04/2024.
- <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer#:~:text=Cervical%20cancer%20is%20the%20fourth,%2D%20and%20middle%2Dincome%20countries.>> . Acesso em: 18/05/2024.
- M.S. – MINISTÉRIO DA SAÚDE. HPV. **Gov.br** Abril, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>> . Acesso em: 01/04/2024.
- M.S. - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Detecção precoce do câncer. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, Rio de Janeiro - 2021, p.9. unidade 1.1.1 - Julho, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>> . Acesso em: 18/05/2024.
- M.S. – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Entenda como o papilomavírus humano (HPV) pode se manifestar. **GOV.BR**. Abril, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/entenda-como-o-papilomavirus-humano-hpv-pode-se-manifestar>> . Acesso em: 16/05/2024.
- M.S. - MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que causa o câncer?. -**Instituto Nacional de Câncer-INCA**. Fevereiro, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/hpv-e-outras-infeccoes/>> . Acesso em: 22/04/2024.
- O.P.S.A. - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer**. Paho. Outubro, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>> . Acesso em: 15/04/2024.
- RAMIREZ, P. T. Prognóstico para câncer cervical. 2022. **Manual MSD**. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/neoplasias-ginecol%C3%B3gicas/c%C3%A2ncer-do-colo-do-%C3%BAtero>> . Acesso em: 18/05/2024.
- SALES, J. Como é feito o diagnóstico do HPV? - **Médico Responde**. 2023. Disponível em: <<https://medicoresponde.com.br/como-e-feito-o-diagnostico-do-hpv/>> . Acesso em: 16/05/2024.
- SANCHES, D. Sintomas de HPV: quais são e como diagnosticar. **Nav Dasa**. Junho, 2023. Disponível em:<<https://nav.dasa.com.br/blog/sintomas-de-hpv>> . Acesso em: 02/07/2024.